UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2024**
Tp. Período	**Primeiro semestre**
Curso	**PEDAGOGIA (580/I)**
Disciplina	**2223/I - INTRODUCAO A PEDAGOGIA**
Turma	**PEN/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Concepções de Educação e de Pedagogia. Discussão sobre o que é Pedagogia. Contextualização histórica do curso Pedagogia. Regulamentação e formação do Pedagogo. O campo de atuação do pedagogo nos espaços formais e não formais. Estatuto da criança e adolescente. Visitação aos espaços não formais.

I. Objetivos

· Identificar e conhecer as principais concepções de Educação e de Pedagogia;
· Analisar criticamente o curso de Pedagogia como formador de profissionais de educação;
· Entender o contexto da trajetória histórica, os marcos legais do curso de pedagogia e o campo de atuação do pedagogo.
· Compreender os campos de atuação do profissional da Pedagogia, bem como o Estatuto da criança e do adolescente (ECA) sob uma perspectiva crítica.

II. Programa

UNIDADE I – EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA
1.1 Conceituações acerca da Educação e da Pedagogia;
1.2 Pedagogia: teoria da prática educativa e ciência da Educação;
1.3 Construção histórica do Curso de Pedagogia no Brasil;
1.4 Regulamentações acerca da formação do pedagogo e do curso de Pedagogia no Brasil;
1.5 O curso de Pedagogia hoje: Resolução n.2/2019 e os desafios da formação.
UNIDADE II – O CAMPO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO
2.1 Identidade e profissionalização do professor/pedagogo;
2.2 Valorização docente: formação (inicial e continuada), carreira e remuneração;
2.2 Os campos de atuação do Pedagogo – espaços formais e não-formais;
2.3 A importância do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) na formação do pedagogo;

III. Metodologia de Ensino

III. METODOLOGIA:
O trabalho nesta disciplina será desenvolvido de modo que os acadêmicos relacionem os conteúdos programáticos com a prática pedagógica e os tornem significativos para a sua formação. Para tanto, os conteúdos serão desenvolvidos em aulas expositivas dialogadas, com auxílio de slides com base em textos indicados na bibliografia, de forma a favorecer uma discussão reflexiva sobre os temas. Também estão previstas reflexões teórico-práticas, materializadas em atividades individuais (como sínteses e resumos) e grupais (como rodas de conversas, debates, pesquisas, estudos, planejamento e elaboração de material didático).
Além da carga horária de 68h, serão destinadas 17h de Prática como Componente Curricular e 15h de Curricularização da Extensão, as quais estão atreladas ao Projeto extensionista do Laboratório de Ensino-Aprendizagem do Deped/I, que articulará os conteúdos das unidades do programa e será sistematizado da seguinte forma: 1. Estudos sobre as possibilidades de atuação do profissional graduado em pedagogia; 2. Seminários com temas pontuais sobre os diferentes campos de atuação do pedagogo (atribuição ao docente da disciplina: contato e convite com os profissionais que atuam nas diversas áreas da pedagogia para participarem dos seminários, explicação sobre o objetivo e organização da atividade e previsão de materiais para o evento; atribuição discentes: elaboração de questões a serem debatidas após explanações dos profissionais e levantamento das demandas de cada campo de atuação para posteriormente confecção de recursos pedagógicos); 3. Planejamento e construção de material didático a partir das demandas levantadas nos seminários e socialização das produções. Como sugestões de materiais elencam-se: áudio, vídeo, podcast e/ou slides em pdf, ebook, sites, filmes (organização de roteiro, dentre outros).

IV. Formas de Avaliação

A avaliação terá caráter formativo, contínuo e somatório, portanto, levará em consideração a participação, o interesse e o desempenho dos acadêmicos no decorrer das atividades propostas. Os critérios de avaliação levarão em consideração a participação dos alunos no decorrer da disciplina, durante as aulas e a realização das atividades, tais como leitura dos textos, discussão dos conteúdos e realização das atividades previstas da Prática como Componente Curricular (PCC) e da Curricularização da Extensão (CE), respectivamente 5,0 pontos, perfazendo um total de 10,0. Será observada a capacidade de síntese, reflexão e apropriação dos temas estudados. O cumprimento das atividades de PCC e CE são requisitos para aprovação na disciplina. Para a disciplina, além dessas atividades terá uma avaliação individual com valor 10,0. Tanto nas atividades de PCC e CE quanto na prova individual, os acadêmicos que obtiverem nota inferior a 7,0 terão oportunidade de recuperação paralela no decorrer da disciplina.
Além dos critérios mencionados serão considerados os seguintes aspectos: entrega do trabalho no prazo solicitado; respeito as normas de formatação, língua portuguesa e estrutura dos trabalhos acadêmicos; internalização dos principais conceitos e reflexão crítica dos conteúdos.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2024**
Tp. Período	**Primeiro semestre**
Curso	**PEDAGOGIA (580/I)**
Disciplina	**2223/I - INTRODUCAO A PEDAGOGIA**
Turma	**PEN/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

V. Bibliografia

Básica

V - REFERÊNCIAS:
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANTUNES. C. Introdução a Educação. 1937 - Celso Antunes. — São Paulo: Paulus, 2014. (Coleção Introduções).
BRANDÃO, C. R. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 2013.
BRASIL. MEC/CNE. Resolução CNE/CP 1/2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
BRASIL. MEC/CNE. Resolução CNE/CP 2/2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). 2019. Disponível em:.
BRZEZINSKI, I. Pedagogia, pedagogos e formação de professores. Campinas: Papirus,1996.
GADOTTI, M. Boniteza de um sonho: Ensinar e aprender com sentido. 2ª ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.
GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
LIBÂNEO, J. C. Pedagogia, pedagogos, para que? 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001.
LIMA, M. F. de; JIMENEZ, S. V. O complexo da educação em Lukács: uma análise à luz das categorias trabalho e reprodução social. Educação em Revista, 2011, v. 27, n. 2, p. 73 - 94. Disponível em: . Acesso em: 05 fev. 2016.
MASSON, G. A valorização dos professores e a educação básica nos estados. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 10, n. 18, p. 157-174, jan./jun. 2016.
MORANDI, F. Introdução a pedagogia. São Paulo: Editora Ática, 2008.
SÁ, R. A. Pedagogia: identidade e formação. O trabalho pedagógico nos Processos Educativos Não-Escolares. Educar, Curitiba, n.16, p. 171-180. 2000.
SANTOS, L. C. de. XAVIER, J. G. O pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades. Revista Multidebates, v.2, n.1, Palmas, 2018.
SAVIANI, D. Interlocuções Pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre Educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
SCHEIBE, L. AGUIAR, M. A. Formação de profissionais da educação no Brasil: O curso de pedagogia em questão. Revista Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dez., 1999.
SCHEIBE, L. DURLI, Z. Curso de Pedagogia no Brasil: olhando o passado, compreendendo o presente. Educação em Foco, Ano 14, n. 17, 2011. p. 79-109.

Complementar

ARANHA, M. L. de A. História da Educação. 2. Ed. Editora Moderna: São Paulo, 1996.
BARROS, D. F. Prática educativa em ambientes escolares e não escolares: atribuições profissionais do pedagogo social, empresarial e hospitalar. Campina Grande: Realize editora, 2012.
BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Câmera dos Deputados. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.
CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: Unesp, 1999.
CARVALHO, A. D. de. Epistemologia das ciências da educação. Porto: Edições Afrontamento, 2° ed., 1988.
CRUZ, G. Curso de pedagogia no Brasil: história e formação com pedagogos primordiais. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
GHIRALDELLI, P. Jr. O que é pedagogia. São Paulo: Brasiliense, 2006.
FERREIRA, L. A. M. O Estatuto da Criança e do Adolescente e o Professor: reflexos na sua formação e atuação. São Paulo: Cortez, 2008.
HOUSSAYE J. et al. Manifesto a favor dos pedagogos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.
JUNIOR, F. V. de P. Profissionalidade, profissionalização, Profissionalismo e formação docente. Revista Scientia, ano 01, ed. 01, p. 01 - 191, jun./nov. 2012.
SAVIANI, D. Epistemologia e teorias da educação no Brasil. Pro-Posições, Campinas, v. 18, n. 1, p.15-27, jan./abr. 2007.
SILVA, C. S. B. Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade. São Paulo: Autores Associados, 1999.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEPED/I

Tp. Documento: Ata Departamental

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2024**
Tp. Período	**Primeiro semestre**
Curso	**PEDAGOGIA (580/I)**
Disciplina	**2223/I - INTRODUCAO A PEDAGOGIA**
Turma	**PEN/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

Documento: 03/2024

Data: 22/04/2024